

O PPML e o vPDF: haverá convergência?



Novas normas podem trazer diversos benefícios ao setor

Por Bruno Mortara*

O formato de arquivos PPML nasceu de um esforço de um grupo de indústrias e usuários agregados em torno da associação Print On Demand Initiative – PODi (www.podi.org). Este grupo, formado inicialmente por poucas empresas de impressão digital, desenvolveu uma linguagem com o objetivo de dar capacidade às linguagens existentes até então, principalmente ao PostScript, de utilizar de maneira mais efetiva os recursos de hardware e software das impressoras digitais. Tais recursos poderiam ser desde o uso de gavetas para acessar diferentes papéis com cores e pesos diversos, até a utilização de processadores dedicados para rasterizar mais rapidamente páginas com conteúdos totalmente variáveis.

Se por um lado o esforço resultou em uma maior eficácia na utilização da linguagem para solucionar problemas de produção, por outro, andou na “contra-mão” da história. Naquele momento o PostScript estava se desvencilhando gradualmente das bases de software (plataforma) e hardware (RIP) para assumir uma forma mais neutra e independente, o PDF. Esta contradição permanece até hoje, resultando em algumas características do PPML: usos verticalizados e controlados pelo produtor dos conteúdos (usos mais industriais) são extremamente favorecidos pelas otimizações obtidas. Porém, em usos mais

abertos, num cenário com múltiplos clientes e fornecedores na cadeia produtiva, o PPML pode ter limitações de flexibilidade, uma vez que está atrelado a equipamentos, sistemas e aplicações proprietárias.

Ao mesmo tempo, os usuários de soluções baseadas em PDF perceberam que o formato não prestava para fluxos de produção muito específicos ou muito exigentes em termos de produtividade. Estes usuários necessitariam de alguns elementos do PPML, alguns elementos do JDF e a base (ou contêiner) que seria o já consagrado PDF/X. Desta combinação, nasceu o padrão PPML/VDX, norma ISO 16612-1. Esta norma teve um destino menos popular que a “prima” PDF/X, porém diversas tendências apontam para um futuro promissor. A primeira tendência é a necessidade de que toda a indústria gráfica reconheça que não se pode mais desenvolver produtos baseados em protocolos e padrões proprietários. A indústria que o faz corre o risco de ficar de fora da tendência de mercado, além de ver o seu cliente insatisfeito, pois seus equipamentos não “conversam” com as máquinas e sistemas abertos dos outros fabricantes. A segunda tendência é o aumento de eficiência dos programas e sistemas de desenvolvimento de design e conteúdo com dados variáveis, dependendo cada vez menos de um hardware ou RIP es-

pecífico com uma linguagem proprietária. E, finalmente, com o advento de uma versão de RIP que rasteriza diretamente o PDF, a Adobe deu o passo decisivo para integrar todas as soluções baseadas no modelo de linguagem de página PDF, mais diretamente aos equipamentos de saída.

vPDF

A ISO vem acompanhando a tendência de se separar os conteúdos variáveis dos documentos dos detalhes de produção e fluxo de trabalho. Auxiliada por padrões e especificações da indústria como Adobe PDF, ISO PDF/X, JDF, ICC e o PPML do PODi, a norma internacional ISO 16612-1 foi desenhada para permitir esta separação de maneira eficiente e funcional. Além disso, a integração do JDF vem de encontro com um grande esforço dos associados do consórcio CIP4 em desenvolver soluções de VDP utilizando as facilidades da especificação de job ticket do JDF.

As aplicações gráficas estáticas continuaram a se desenvolver e a incorporar recursos gráficos cada vez mais complexos. Estas capacidades vêm sendo integradas às campanhas de VDP através de plug-ins e extensões destas aplicações. Espera-se também que as aplicações, como Office, incorporem ao longo dos próximos anos diversos dados variáveis para o usuário comum.

“Não se pode mais desenvolver produtos baseados em protocolos e padrões proprietários”

Com a iminente publicação dos padrões PDF/X-4 e 5 a ISO, com o apoio da maioria dos países participantes – entre eles o Brasil – foi aprovado o início dos trabalhos da segunda parte da norma de PDF com dados variáveis ou vPDF. Um elemento fundamental para o designer de peças com conteúdos únicos e variáveis e o uso de transparência, para utilizar elementos como drop shadows e degradês entre cores e objetos translúcidos. Para dar suporte a estas capacidades, a ISO está atualizando a norma para que ela possa suportar arquivos ISO 15930-7 (PDF/X-4) e ISO 15930-8 (PDF/X-5) que são baseados no PDF 1.6. O grande salto a ser dado é superar o modelo opaco do PostScript e assumir definitivamente o modelo mais moderno do PDF.

A nova norma, desenvolvida em 2007 e a ser publicada em 2008, deverá dar todo o suporte aos quesitos de portabilidade, independência de equipamento e workflow, garantia de comunicação das cores definidas internamente e transparência. O PPML não foi utilizado para ser a sua base, pois também é um modelo opaco.

É importante frisar que os modelos de RIP com capacidade para ripar páginas definidas no modelo gráfico PDF com o uso pleno de transparência, em tempo real de impressão digital, ainda não existem. Porém, os fabricantes se anteciparam e anunciaram suporte ao padrão num futuro próximo.

Conclusão

Os esforços da indústria estão cada vez mais concentrados em desenvolver produtos que utilizarão os mesmos protocolos elétricos, lógicos e dos diversos níveis em termos de inter-operacionalidade. Os esforços, quando ocorrem no foro da ISO, ganham uma autoridade e publicidade que autoriza sua adoção universal. Assim, é muito importante salientar o desenvolvimento de normas como a ISO 16612-2, pois a indústria já percebeu que quem ganha com o seu su-

Sumário dos Requerimentos:

Referências Normativas:

-Baseado nas normas PDF/X-4 e PDF/X-5.

Requerimentos Técnicos:


-Deve definir o uso da estrutura de dados do PDF e metadados para otimizar o processamento de documentos com dados variáveis por parte de workflows de impressoras digitais.

-Na estrutura do PDF poderão ser incorporados comandos sob a forma de JDF a fim de facilitar o andamento do trabalho no fluxo de trabalho digital.

-Os dados PDF deverão ser conformes e compatíveis com os sistemas e ferramentas PDF, inclusive visualizadores.

-Deve ter suporte para arquivo autocontido ou múltiplos arquivos.

-Deve suportar transparência tanto na parte fixa quanto nos seus conteúdos variáveis.

porte e a sua adoção é o mercado como um todo. Segundo o diretor técnico do PODi, Jim Mekis, o órgão acompanha, com muito interesse, o desenvolvimento do padrão e os anúncios dos fabricantes de novos RIPs e workflows com suporte ao vPDF. Ao que tudo indica, a grande vantagem é que desde pequenos usuários com apenas um Acrobat Reader e uma impressora desktop, até as grandes gráficas transacionais, com um complexo sistema de impressão de dados variáveis, poderão tirar grande proveito deste novo padrão internacional, assim que estiver publicado. 

► * Bruno Mortara é diretor do estúdio de finalização Prata da Casa.
www.pratadacasa.com.br

► Para falar com o autor, escreva para bmortara@pratadacasa.com.br

Comunicação Visual

Impressões Diferenciadas



Pufes

Impressão em Couro



Almofadas

Impressão em Tecidos



Quebra Cabeças

Corte a Laser em Acrílico e MDF

Ampliação de Fotos
Adesivos - Banners - Lonas
Displays - Manta Magnética
Quadro Magnético - Fototela
Papéis à prova d'água - FOAM
Forração de Vidro e Parede
Personalização de Veículos
Sinalização de Ambientes

FOTO DIGITAL

10x15 cm **R\$0,60 un.**
 30x40 cm **R\$4,80 un.**
 50x60 cm **R\$18,00 un.**

Solicite nossa cotação por e-mail e MSN:

marcelo@studiobarreto.com.br

www.studiobarreto.com.br



Tels.: (011)
 6957-2848
 6687-2135
 3534-4146